

Autor: Otávio Calegari Neto

BOAS PRÁTICAS PARA A ADORAÇÃO NA IGREJA: A OFERTA DOS SANTOS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Boas Práticas para a Adoração na Igreja – A Oferta dos Santos

Introdução

A oferta ao Senhor é um dos cinco pontos do culto público, sendo assim, faz parte do ato de Adoração, (curvar-se, ajoelhar-se, humilhar-se, elogiar, engrandecer a Deus, Adorar = aproximar-se de Deus com o propósito de se tornar como Ele). Tem origem em mandamentos claros de Jesus sobre ajuda ao necessitado e sobre a expansão do Evangelho. No Antigo Testamento também encontramos ensino sobre ofertas, como por exemplo Abel que tomou das primícias de seu rebanho ou mesmo o primeiro dízimo ofertado por Abrão a Melquisedeque, também na Lei encontramos tanto ofertas como dízimos. **No Novo Testamento, no entanto, não encontramos mandamentos para a Igreja quanto ao dízimo**, somente sobre a oferta para os Santos. Vejamos então quais instruções encontramos no Novo Testamento para a Igreja ofertar a Deus.

Postura, Preparo do Obreiro e questões de ordem prática

Postura: Reverência, seriedade com alegria, amor nos olhos. Falar para os irmãos com confiança que Do Senhor são todas as coisas. Relembrar da gratidão que devemos ter por tudo o que o Senhor nos deu, principalmente a salvação, deve gerar no dirigente uma alegria confiante e ele deve procurar transmitir estes sentimentos aos irmãos.

Preparo: Assim como nas demais partes da adoração, o obreiro deve ter se preparado antes. Orado sobre o assunto, se preparar espiritualmente e fisicamente, chegar com antecedência para o culto. Os irmãos que irão dirigir a oferta, devem estar preparados com boas passagens adequadas ao momento (veja lista ao final do documento), leia antes, reflita e faça a leitura de alguns versículos principais, marque antes se puder. Destaque um ponto principal, no máximo dois pontos. Escolha somente uma passagem bíblica, não use mais que uma, duas seria exagero possível, em caso de exceção e se forem curtas. Diria que entre 3 a 5 versículos de uma mesma passagem bíblica seria ideal.

Tempo: A Oferta assim como a ceia, é um momento breve, algo entre 5 a 7 minutos contando a coleta em si, aqui literalmente menos é mais.

Forma: Algumas congregações passam a sacolinha, outras colocam a caixa para que os irmãos depositem. Hoje em dia está usual dar os dados bancários da igreja ou o PIX para que cada um faça uma operação eletrônica. Todas as formas são permitidas.

Nosso irmão Bryan Bost, nos ensinou em Barueri nos idos dos anos 1990, que deveríamos todos ter algum dinheiro sempre para depositar na cesta ou sacolinha, que os pais deveriam sempre dar algum dinheiro para as crianças poderem depositar e assim desenvolver o bom exemplo e as boas práticas para os irmãos. Creio que são de fato boas práticas e talvez seja a melhor forma. Eu, porém, tenho andado cada vez menos com dinheiro em espécie. Logo, tenho mais facilidade em efetuar depósitos eletrônicos ou PIX. Mas de fato, não há forma certa ou forma mais certa ou menos certa de se fazer a oferta, desde que se siga os princípios destacados nas passagens a seguir.

Objetivos da Oferta dos Santos

Passagem 1Coríntios 16.1 e 2 – O que? Quando? Quem? Onde? Como? Por Quê? Quanto?

O que? A Coleta ou oferta para os Santos. Trata-se de recursos da Igreja para a Igreja, uma coleta realizada para ajudar cristãos necessitados, para promover o reino e para financiar a missão.

Quando? No primeiro dia da Semana. Portanto, todas as semanas que tiverem primeiro dia, haverá coleta da oferta para os santos.

Quem? Cada um de vocês. Tanto ricos quanto pobres devem ofertar.

Como? Planejado, pondo de parte em casa.

Por que? O principal motivo é Adoração, depois ajudar os necessitados e expansão do evangelho, é uma ordem: Ordenei. Não é uma opção. Cristãos devem guardar e obedecer a vontade de Jesus. João 14.21.

Quanto? Conforme a sua renda. Não deve ser algo que te falte, não tem um percentual fixo, mas é necessário que cada um determine em seu coração, de acordo com um planejamento orçamentário, de modo que não seja uma surpresa. O Novo Testamento não trata sobre o Dízimo, logo, seguindo a máxima de “não ultrapassar as escrituras” e “calar onde a Bíblia cala e falar onde a Bíblia fala”. **Concluimos que os dízimos não devem ser exigidos dos irmãos no Novo Testamento.**

De acordo com 2Coríntios 8: 1 a 15

Tomem conhecimento de um bom exemplo. Irmãos da Macedônia receberam a graça dada por Deus. Que graça é esta? A graça da generosidade!

Mesmo em meio a necessidade ofertaram. Este exemplo nos constrange e nos afasta do pecado de pensar que oferta é só para os ricos, e que os pobres não precisam ofertar. Quem é rico aqui? Quem é pobre? Não importa, Deus abençoe a cada um dos irmãos para que possam ofertar com generosidade. “**Em meio a extrema pobreza**”, e grande alegria, transbordaram em “**Rica Generosidade**”. Generosidade não é compartilhar quando temos muito, é quando decidimos compartilhar o pouco, o quase nada. Exemplo da Viúva de Sarepta. 1Rs 17.

Por iniciativa própria: Apesar do mandamento e do compromisso, no fim é algo voluntário. Ninguém pode tirar de um grupo para dar a um indivíduo, ou grupo, nem mesmo para a Igreja.

Suplicaram insistentemente o privilégio de participarem: Há um privilégio em participar, uma alegria em dar, aprendida com Jesus que diz: Melhor é dar que receber. Deus nos convida para juntos com Ele mudarmos o mundo através da obra amorosa e generosa da Igreja.

E entregaram-se a si mesmos. Fizeram mais do que esperávamos.... No fim o que importa mesmo é que a pessoa se entregue a Jesus. Os visitantes podem ofertar e sua oferta com certeza será bem-vinda para Igreja e para Deus, mas o que Jesus realmente quer é a própria pessoa.

Integridade da Igreja: Assim como se destacam no conhecimento, na dedicação e no amor e na Fé, a Igreja deve também se destacar no privilégio de contribuir.

Ânimo em propor e Zelo em cumprir até o fim. Deus deseja pessoas que se comprometam e sejam zelosas e fiéis.

Função Social – Para que haja igualdade. Ofertar o que tem, não o que não tem – v.12 a v.15. A igreja tinha receio de que a oferta fosse pouca, e então era melhor não ofertar. Paulo esclarece que se deve oferecer de acordo com a prosperidade, logo, quem tem pouco vai ofertar menos e quem tem mais, vai ofertar mais. Ninguém deve se orgulhar por ofertar muito e ninguém deve se envergonhar de ofertar menos. Um irá suprir ao outro quando houver necessidade, e por ventura, se acontecer de as posições se inverterm (algo muito comum na vida) que esta sendo ajudado hoje, pode ser a única fonte de ajuda para o que está ajudando agora mas que pode vir a passar necessidade.

Para honrarmos ao Senhor Jesus v. 19. A Oferta sempre é um momento de adoração, a razão principal e sempre constante é adorar ao Senhor Jesus Cristo. Pode acontecer de a igreja não ter nenhum irmão necessitado, pode acontecer de a igreja não estar envolvida em nenhum projeto missionário (não devia acontecer, mas pode ser que ocorra), mas em todo tempo Deus deve ser adorado! Mesmo que não haja nenhuma necessidade aparente, Jesus mesmo já antecipou que os pobres sempre estarão entre vocês. Sempre haverá pessoas na sociedade precisando de ajuda, se não na vizinhança, certamente em outros locais da cidade, do estado, do país ou do mundo. Sempre há necessitados de ajuda financeira e principalmente sempre há perdidos necessitando de ouvir o evangelho.

Fazer o que é correto tanto diante do Senhor, mas também aos olhos dos homens. Devemos ter todo o cuidado em administrar recursos para a Igreja, há muitas disputas em torno deste assunto. Se não houver clareza e transparência, pode haver mal-entendidos, fofocas e brigas. Os recursos foram entregues a irmãos confiáveis diante de todos, o que motivou os irmãos a ofertarem mais, sabendo que o dinheiro não seria desviado para outros propósitos.

De acordo com 2 Coríntios 9.

A Dedicção de vocês motivou a muitos – v2. A Igreja que oferta motiva não só a irmandade local a fazer o bem, como toda a sociedade pode ser mobilizada para ajudar os necessitados. Há muitos exemplos de locais com calamidades como enchentes, deslizamentos, terremotos e outros desastres. E muito comumente a Igreja é a primeira a oferecer ajuda, abrindo suas portas para hospedagem, enviando alimento, água, pessoas para ajudar, enfermeiros, médicos e todo tipo de ajuda. De modo que a sociedade impactada se junta a iniciativa da Igreja. Glória a Deus!

Estará pronta como oferta generosa e não como algo dado com avareza. V5. A Generosidade de Jesus Cristo, de Deus, dos bons reis de Israel, dos apóstolos e dos heróis da fé são exemplos impactantes. Quem ama a Deus, aprende a generosidade com o Senhor e logo passa a praticá-la.

A Lei da sementeira. V6 – Quem planta muito colhe muito. Mateus 6.33 e muitas passagens bíblicas demonstram claramente que quem confia em Deus não será frustrado, Deus abençoa àqueles que dele se aproxima. Dt 4.29 e 6.3. Deus cuida daqueles que o buscam e faz prosperar aos que lhe obedecem. A colheita não necessariamente será da mesma espécie da oferta. Talvez sua oferta seja o seu tempo de entrega a Deus ou talvez seja em dinheiro, mas Deus lhe abençoará com saúde, filhos, vida longa, oportunidades de trabalho, bons relacionamentos familiares, sabedoria, paz espiritual, alegria etc. Há muitas formas de o Senhor Deus nos abençoar.

Cada um dê conforme determinou no coração. V7

- a. Precisa determinar, o raciocínio deve estar envolvido, precisa haver um plano, isto é, não deve ser algo dado com pressão ou com apelos emotivos.
- b. Um orçamento familiar tem um poder enorme, muitos lares que para servir ao Senhor se dedicam a analisar suas contas, descobrem finalmente para onde seu dinheiro está indo ou não está indo. Por fim, há muitas bênçãos ao se ofertar ao Senhor, uma delas é a consequência natural de se realizar um orçamento familiar.
- c. Precisa ser de coração, os sentimentos devem estar envolvidos. Deus abençoa emocionalmente aos ofertantes, que experimentam a boa sensação de dever cumprido, a alegria de ofertar para honrar a Deus e ajudar ao próximo.
- d. Por fim, há bênçãos espirituais em se ofertar a Deus, nós cremos que Deus comanda o universo, e que Ele pode mover todas as forças físicas e espirituais para que os cristãos fiéis sejam abençoados. Todos que seguem a Jesus e ofertam generosamente já experimentaram

das bênçãos espirituais do Senhor. Todos temos um relato ou outro de alguma ocasião que alguém que não se esperava “de repente” decide abençoar um cristão ou a Igreja.

Não com pesar ou por obrigação – VS 7 – Outra vez exclui-se aqui a coação, ou o medo de punição ou algo imposto. É necessário lembrar que a oferta é parte do culto de adoração a Deus e desta forma, o alvo é a alegria com que alguém se aproxima do Senhor, como uma criança que está ansiosa para entregar o desenho que fez para o papai, ou o presente que preparou para a mamãe. A Alegria desta criança será imensa a entrega será voluntária e o presente será aceito com carinho pelos pais.

1Timóteo 6. 4 a 10 – O amor ao Dinheiro é raiz de todos os males

Grande fonte de lucro é a piedade com contentamento – Falsos mestres estavam usando a fé para se beneficiarem financeiramente (vs 4 e 5). Mas Deus repreende para que a Igreja combata este tipo de comportamento. De fato, este comportamento de usar a fé como fonte de lucro, é provavelmente o comportamento que mais afasta pessoas da fé cristã. É um grande desserviço ao reino. A Fé no entanto, é mesmo fonte de ganho de contentamento, ao servir ao Senhor aprendemos a desenvolver a atitude de Paulo (aprendi a estar contente em toda e qualquer situação Fl 4.12).

O Amor ao Dinheiro é Raiz de todos os males – Não é o dinheiro em si, mas, é o amor ao dinheiro que é raiz de todos os males, e ainda cabe salientar que não é “a” raiz de todos os males, mas é uma das raízes de todos os males. Com certeza este é um grande problema a ser enfrentado pela igreja, mas há outras raízes de males como a sensualidade, a covardia, o egoísmo etc. Ainda assim, Jesus nos alerta que é um grave problema.

Muitos caem em tentações e ciladas – Deixando-se seduzir, permitem que o amor ao dinheiro os arrastem e mergulham na destruição e ruína, atormentam-se a si mesmos e acabam por se afastar da fé! Que grande risco é o amor ao dinheiro.

Mateus 6.19 a 33 – Buscar em primeiro lugar o Reino e sua Justiça

Não podemos servir a Deus e a Mamom – Amaremos a um e aborreceremos ao outro ou vice-versa. Temos de escolher se serviremos ao Senhor Jesus Cristo ou aos deuses do nosso mundo.

Onde estiver seu tesouro ali estará também o seu coração – Jesus nos convida a colocarmos nosso tesouro onde a traça e a ferrugem não podem destruir. Nos céus! Nosso coração acompanhará nossos tesouros.

Não andem ansiosos de coisa alguma – A sequência quase que poética que Jesus traz, nos mostra nossa incapacidade de produzirmos as coisas realmente importantes de nossa vida, todas elas são acrescentadas por Deus.

Buscar o Reino e sua Justiça e Todas as coisas Ihe serão acrescentadas – Ter fé implica que confiamos que Deus cuida dos seus. Necessita de coragem e confiança em Deus para priorizar o Reino em nossa vida, mas posso dizer de experiência própria que Deus abençoa ricamente àqueles que o buscam de todo coração.

Basta a cada dia o seu próprio mal – A Ansiedade é chamada de o mal do século, ela gera síndrome do pânico, depressão e pode até levar a casos extremos. Deus no entanto, nos convida a levarmos uma vida vencendo a ansiedade. A Experimentar a presença do espírito santo em nossas vidas e a confiar que o Senhor está conduzindo todas as coisas para o bem daqueles que o amam. Quanto as coisas materiais, devemos nos preocupar com os problemas de cada dia. “O Pão nosso de cada dia nos daí hoje”.

Outras Passagens Adequadas

Genesis 4. 1 a 5 – A Oferta de Abel e de Caim: Abel deu do seu melhor, de suas primazias, Deus se agradou de Abel e de sua oferta, mas não se agradou de Caim e de sua oferta. O ofertante é que é aceito ou rejeitado de acordo com a sua disposição em ofertar.

Genesis 14. 17 a 24 – A Oferta de Abraão: Abraão retornou vitorioso da luta contra 5 reis, e reconhecendo que o Senhor Deus lhe tinha dado a vitória, ofertou por vontade própria dez por cento dos espólios ao representante do Senhor que era Melquisedeque, um tipo de Jesus Cristo Hb 5.6. A oferta de a Abraão foi voluntária e tinha o objetivo de honrar e engrandecer o nome do Senhor. E o patriarca rejeitou receber os espólios da guerra, pois não queria ser reconhecido como alguém que enriquecera por atos de violência e guerra, mas que sua riqueza vinha do Senhor e queria que todos soubessem disso. São muitas boas lições para os nossos dias atuais.

Genesis 22 – Abraão e Isaque –. Deus pede a Abraão para entregar seu único filho, amado, o que era a coisa mais importante da vida de Abraão. Ele aceitou! E quando estava disposto a ir até o fim, aceitando as últimas consequências, Deus o interrompeu e providenciou um cabrito que substituiria seu filho. E Até hoje se diz que no monte do Senhor, o Senhor proverá! Hebreus 11.17.

Êxodo 35.4 até 36.38 – Ofertas especiais para o Tabernáculo e para o Templo: Casos excepcionais Deus solicita ofertas especiais, foram voluntárias e o povo foi movido em seu coração pelo próprio Deus. Vs. 20 Todos dispostos e impelidos em seus corações trouxeram uma oferta ao Senhor, Vs 30 Deus deu condições e sabedoria para os artífices, o Espírito Santo deu sabedoria e destreza a eles. Finalmente percebemos que o ouro que eles tinham, viera dos Egípcios (movidos de coração por Deus para ofertarem seus bens aos Israelitas) e seus dons e talentos para produzir arte e beleza também foram originados no Senhor. Quer dizer que no fim tudo o que tinham veio de Deus e agora estavam devolvendo uma parte para o Senhor. É exatamente assim conosco também. Houve tanta generosidade que os cofres se encheram e ao ser avisado Moisés determinou que o povo parasse de trazer ofertas! Excesso de generosidade, que problema bom. Algo muito parecido ocorreu quando o templo foi construído por Salomão. **1Crônicas 29.1 a 9.**

Levíticos 18.20 a 24 – Os Dízimos para os Levita: os levitas não tinham recebido terras para cultivarem, eles seriam sustentados pelo dízimo (10 por cento de tudo que produziam) das outras tribos de Israel. “A minha porção é o Senhor”. O trabalho de adoração era sustentado pelas ofertas, este princípio permanece. Porém, o percentual não permanece, pois não há mais uma das 12 tribos responsável pela adoração, mas um grupo de pessoas que servem e até mesmo pode ser voluntários. Logo o fato gerador do dízimo (os levitas) já não existe, mas os princípios de reconhecer que tudo vem de Deus e de ser necessário sustentar a obra do Senhor se mantêm.

Êxodo 16.1 a 17.7 – O Maná no deserto: Quando o povo teve fome no deserto e dependia totalmente do Senhor, caiu pão do céu! Codornizes invadiram o acampamento! Saiu água das rochas! Deus supriu as necessidades, de modo que quem teve muito não sobrou e quem teve pouco não faltou! Ex 16.17.

1Crônicas 29.10 a 18 – Do Senhor são todas as coisas! A Oração de Davi pelas dádivas para o Templo. – Do Senhor são todas as coisas!

Deuteronômio 16.16 – Não se cheguem a Deus de mãos vazias. Um princípio da adoração é que quem se aproxima de Deus esteja lhe servindo, seja com seu tempo, com sua disposição, com seu serviço ou com bens financeiros.

2 Samuel 24:18-25 – Não se deve oferecer a Deus algo que não nos custe nada! Um princípio poderoso, que nos ensina que quando nos aproximamos de Deus devemos ter sacrificado alguma coisa, talvez uma ida na pizzaria, ou ao cinema, deixar de trocar o tênis, talvez abrir mão de uma refeição na semana, enfim são muitas formas de praticarmos um **(Rm 12.1 e 2)** ao Senhor.

Conclusão

Há muitas outras passagens e muitas outras histórias sobre Deus e nosso relacionamento com os bens materiais, em todos os casos aprendemos que devemos compartilhar com os irmãos e ofertar confiantemente para adorar a Deus. Para assim reconhecermos com gratidão que tudo pertence ao Senhor e que Ele abençoa os que o buscam.

O ponto mais polêmico para a oferta talvez seja a ausência do assunto Dízimo, de fato, não encontramos nenhum mandamento aos cristãos no Novo Testamento para que possamos ensinar o dízimo de forma mandatária, mas, concordamos que o dízimo praticado no Velho Testamento parece ser uma boa prática para honrar o nosso Deus. **Até incentivo enfaticamente** que os irmãos busquem ofertar no mínimo o dízimo e que demonstrem generosidade sempre que puderem superando o dízimo na medida do possível. Porém, não vejo nas escrituras do Novo Testamento nenhum fundamento para ensinar o dízimo como obrigação aos irmãos e como a Bíblia ensina que Deus ama quem dá com alegria, não por obrigação ou por necessidade, não podemos ensinar a obrigatoriedade do dízimo.

Em defesa da prática do dízimo voluntário tenho de dizer que todos os irmãos que eu conheço que ofertam acima do dízimo são muito abençoados pelo Senhor de todas as formas, inclusive financeira. Creio que assim o Senhor o faz ,por que estas pessoas ofertam com um entendimento espiritual pessoal e que o Senhor que conhece o coração os abençoa. Experimentai e provai-me diz o Senhor e vereis que sou bom! Salmo 34.8.

Contatos:

Projeto Timóteo – www.projetotimoteo.org.br @projetotimoteo.org.br

Otávio Calegari Neto

Servo do Senhor Jesus em Niterói – RJ

Email: otavioeale@gmail.com

Redes Sociais: @otaviocalegari

Sobre o autor: Otávio Calegari é cristão há 30 anos, casado com Alessandra há 26 anos, pai de Otávio Augusto de 22 anos e Ester de 18 anos. É evangelista na Igreja de Cristo há 28 anos, sendo 15 como obreiro voluntário em Barueri, Osasco, Pirituba e São Vicente, cooperando ainda para o início das congregações em Praia Grande, Itanhaém e Guarujá (que se dissolveu depois) 13 deles em tempo Integral em Brasília DF. Hoje reside e trabalha como evangelista em Niterói RJ. Formado em Administração e Comércio Exterior, pós-graduado em Teologia, Mestre pela UnB em Psicologia Social do Trabalho e Organizações.